



MINISTÉRIO DA
CULTURA



FUNДАРPE
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO
PERNAMBUCO

Secretaria
de Cultura



Fundação
Joaquim
Nabuco 

UPE
UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MINISTÉRIO DA CULTURA
SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE PERNAMBUCO
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CURSO DE FORMAÇÃO DE GESTORES CULTURAIS DOS ESTADOS DO
NORDESTE

MILVIO CORDEIRO LEITE

**Cultura Consorciada: Um território em desenvolvimento e suas
potencialidades.**

Recife

2016

MILVIO CORDEIRO LEITE

Cultura Consorciada: Um território em desenvolvimento e suas potencialidades.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste, promovido pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia, em parceria com o Ministério da Cultura, a Fundação Joaquim Nabuco, a Universidade de Pernambuco e a Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco, como requisito para obtenção do Certificado do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural.

Orientador: Prof. Dra. Catia Wanderley Lubambo

Recife

2016

Cultura Consorciada: Um território em desenvolvimento e seus beneficiados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Certificado do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural.

Aprovado em 16 de dezembro de 2016.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Deus e minha família pelo o apoio de minhas conquistas;

A os mestres que contribuíram no rico conhecimento do Curso;

Agradeço a minha Orientadora Dra. Professora Cátia Lubambo.

Em especial Ao meu Amigo Paulo Sergio, pela sua valiosa contribuição.

LEITE, MILVIO CORDEIRO. Cultura Consorciada: Um território em desenvolvimento e suas Potencialidades. p. 27 il. 2016. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

RESUMO

O Consórcio dos Municípios do Agreste e da Mata Sul do estado de Pernambuco – COMAGSUL visa analisar a atuação dos municípios que o integram, dentre os quais destacam-se Agrestina, Altinho, Ibirajuba, Lagoa dos Gatos, Lajedo, São Joaquim do Monte, Belém de Maria, Barra de Guabiraba, Bonito, Cachoeirinha, Camocim de São Félix, Catende, Cupira, Jaqueira, Jurema, Maraial, Panelas, Quipapá, São Benedito do Sul, São João, Tacaimbó e Riacho das Almas. A atuação do consórcio se dá desde seu processo de criação até as negociações, criação das câmaras setoriais e proteção de benefícios, que venham a contribuir com a promoção e atuação dos territórios. COMAGSUL vem promovendo, dessa forma, a aprovação de requisitos de favorecimento e contribuição para o desenvolvimento das potencialidades culturais e criatividade econômica, fundamentado através das experiências vivenciadas com as cidades consorciadas.

Palavras-chave: Mata Sul, Agreste, Consórcio e Territórios.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABrasOFFA	Associação Brasileira de Organizadores de Festivais de Folclore e Arte
ADDPER	Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco
AMUPE	Associação Municipalista de Pernambuco
CAE	Comissão de Assuntos Econômicos
CCI	Centro de Convivência do Idoso
CF	Constituição Federal
CIC	Consórcio Intermunicipal Culturando
CIMPAJEÚ	Consórcio de Integração dos Municípios do Pajeú
CINDESC	Consórcio Intermunicipal do Sertão Central.
CIOFF	Conselho Internacional de Organizadores de Festivais de Folclore
CISAPE	Consórcio Intermunicipal do Sertão do Araripe.
CNM	Confederação Nacional dos Municípios
CODEAM	Comissão de Desenvolvimento do Agreste
COMAGSUL	Consórcio dos Municípios do Agreste e da Mata Sul
COMANAS	Consórcio dos Municípios da Mata Norte e Agreste Setentrional
COMSUL	Consórcio Público dos Municípios da Mata Sul Pernambucano
CONDOMAR	Consórcio Dom Mariano
CONIAPE	Consórcio Intermunicipal do Agreste Pernambucano
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
EMPETUR	Empresa Pernambucana de Turismo
FEM	Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento Municipal
FENEARTE	Feira de Negócios e Artesanato

ONG	Organização Não Governamental
PORTAL SUL	Consortio por meio da Saúde da Mata Sul.
RD	Região de Desenvolvimento
SEPLAG	Secretaria de Planejamento e gestão
SESC	Serviço Social do Comércio
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFGRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

LISTA DE TABELAS

1. Processo de Evolução dos consórcios no Brasil	12
2. Quadro comparativo com o CULTURANDO E COMAGSUL	20

LISTA DE MAPAS

1. Mapa de Pernambuco com dividido com as 12 RDs	17
2. Mapa de Pernambuco com destaque para a RD 05	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. A POTENCIALIDADE DA ABORDAGEM CONSORCIADA.....	10
2.1 Visão por cultura consorciada compartilha deveres de captação de recursos.....	10
2.2 Visão por cultura consorciada converge a abordagem Conceitual:.....	11
2.3 Visão por cultura consorciada desenvolve estratégias múltiplas entre os vários setores culturais e linguagens.	11
2.4 Visão por cultura consorciada utiliza Mediação Consociada e Participação.	12
3. O QUADRO DA FORMAÇÃO DE CONSÓRCIOS EM PERNAMBUCO.....	12
3.1 Da cronologia do tempo da formação de consórcios:	12
4. HISTÓRICO DAS ASSOCIAÇÕES MUNICIPALISTA DE PERNAMBUCO.	15
4.1 MUNICÍPIOS CONSÓRCIADOS AO COMAGSUL	18
4.2Área de intervenção:.....	18
5. AS EXPERIÊNCIAS CONHECIDAS	19
5.1 Consórcio Intermunicipal Culturando	19
5.2 A potencialidade da abordagem consociada do COMAGSUL.	20
7. A POTENCIALIDADE DE AGRESTINA E REGIÃO EXPERIMENTO VIVENCIADO.....	22
7.1 Grupo de Danças Folclóricas Asa Branca de Caruaru – PE.....	22
8. ARTESÃOS DE AGRESTINA	26

1 INTRODUÇÃO

O propósito desse trabalho é de apresentar o marco que norteia a integração da câmara setorial de cultura, que tem sua formação dentro do Consórcio Público - COMAGSUL – que nos territórios do Agreste Central e Mata Sul do Pernambuco, sendo o mesmo identificado como Região de Desenvolvimento de Pernambuco- RD-PE. O COMAGSUL constitui-se em desenvolver nos seus territórios um panorama de muticulturalidade, tornando a região com potencial de reconhecimento nacional e internacional na consolidação dessas iniciativas. Observando as principais características nesse cenário de preservação e consolidação da cultura popular no que tange à potencialidade de desenvolvimento econômico e social que essa câmara setorial pode dar arranjos institucionais que podem proporcionar.

O estado de Pernambuco, já desenvolve alguns consórcios consolidados, como a exemplo o da Mata Sul e Agreste de Pernambuco, COMAGSUL, na qual se destacam as câmaras setoriais, que subdivide o consórcio e seus seguimentos. Que abrange 22 cidades que são beneficiadas através de projetos encaminhados via emendas parlamentares junto ao governo federal, ou em menor escala, via recursos próprios do município. Há repasses previstos do estado para os municípios que tenham aderido ao consorciamento de cultura.

2. A POTENCIALIDADE DA ABORDAGEM CONSORCIADA

A abordagem consorciada apresenta potencialidades de várias naturezas que se referem às vantagens administrativas, mas se referem também às possibilidades de compartilhar deveres de captação de recursos e saberes, conceitos e estratégias na perspectiva da Promoção de Cultura Popular:

2.1 Visão por cultura consorciada compartilha deveres de captação de recursos.

Articulação de saberes técnicos para captação de recursos e com as intervenções de projetos culturais e participação populares, para mobilizar os órgãos institucionais, privados e públicos. Para o enfrentamento de resoluções de benefícios que favoreça o desempenho cultural da região do agreste de Pernambuco. Compartilhando, com mais autonomia, mais

reciprocidade e ética e desenvolvimento sócio cultural, com a realidade das linguagens artísticas e regionais. (SÁ, et al, 2008)

Considerando o universo da cultura tal como ele se apresenta do ponto de vista da elaboração de uma política pública. Para um consorcio, com uma câmara temática voltada para a cultura e desenvolvimento criativo das linguagens culturais. Por que é necessário a abordagem desse trabalho de levantamento cultural dentro dos territórios que abrangem esse consórcio. (Botelho, SP 15/02/2001)

2.2 Visão por cultura consorciada converge a abordagem Conceitual:

- Ampliação do conceito de Cultura;
- Conceito de movimentos Culturais;
- A interculturalidade como lógica de desenvolvimento de territórios que está reforçada com a proposta do consórcio
- Amplia a dimensão da cidadania

2.3 Visão por cultura consorciada desenvolve estratégias múltiplas entre os vários setores culturais e linguagens.

- Movimento, estratégias e valorização da cultura; Enfoque técnico das políticas públicas voltadas para a cultural;
- Ação intersetorial em Cultura;
- Conduzir as estratégias combinadas para o favorecimento da ação consorciada.
- Políticas públicas de Cultura;
- Estratégia de benefício para a cultura popular;
- Desenvolvimento das linguagens culturais nas suas regiões;
- Organizações de oficinas, cursos para formações de seguimento das linguagens artísticas
- Participação coletiva dos consorciados nas decisões de benefícios.

2.4 Visão por cultura consorciada utiliza Mediação Consociada e Participação.

Os pré-requisitos e perspectivas para a cultura consorciada. É um grupo que faça a adesão de se consorciar para ingressar na participação direta dos benefícios que favorece ação consorciada. O mais importante da ação do consorcio é favorecer não só os movimentos de políticas públicas como também os movimentos sociais, ponto de cultura e povos tradicionais.

Nossas sociedades são complexas e inter-relacionadas. Assim, a cultura não pode estar separada de outras metas e objetivos. Ligados entre os movimentos populares e seu meio sociais e culturais. A promoção da cultura consorciada apoia o desenvolvimento pessoal e social através da divulgação de informação, educação para intensificação das habilidades das linguagens. Com isso, aumentam as opções disponíveis para as captações de recursos e promoção das ações da cultura. (SÁ, et al, 2008)

A intervenção de uma câmara setorial de cultura, dentro de um consórcio por sua vez, é indiscutível o instrumento mais explicitamente caracterizável, nos termos da lei, como parceria público-privada, isto porque a escala dos empreendimentos e o grau de comprometimento dos gestores, que estão inseridos no contexto do Consórcio, inerentes para a realização de ações culturais dentro de cada território composto do consórcio, (FALCÃO; BRITO. 2015).

É importante valorizar a existência de grupos e coletivos artísticos locais, pois são espaços privilegiados para experimentar a inovação tanto amadora como profissional. Além de disso a cultura é valorizada tomando uma proporção de independência. Na meta dos objetivos, que passa a estimular a estrutura de grupos e dando um ganho de visibilidade saindo do seu território e alçando intercâmbios na proporção do desenvolvimento dos projetos culturais e de economia criativa que a cultura oferece como alternativa de ganho. (PNC, 2013.)

3. O QUADRO DA FORMAÇÃO DE CONSÓRCIOS EM PERNAMBUCO

3.1 Da cronologia do tempo da formação de consórcios:

O início da organização dos municípios sobre a forma de consórcio público se iniciou em 1891, com a promulgação da primeira Constituição Federal. A partir daí, conforme demonstrado na Figura 1, houve uma lacuna de referência a esse tipo de associação no período do golpe militar até a Constituição Federal de 1988. (PRATES, 2010)

Tabela 1: Processo de Evolução dos consórcios no Brasil

1891	Primeira Constituição Federal - os consórcios são constituídos como contratos.
1937	Com a Constituição Federal de 37 os consórcios públicos eram previstos como pessoas jurídicas de direito público.
1946	Com a quarta Constituição Federal procura-se resgatar a ideia de autonomia federativa
1964	Com o regime militar a centralização de recursos e a supressão de ideias de autonomia federativa se intensifica.
1967	A Constituição Federal de 1967 coloca os consórcios públicos como meros pactos de colaboração.
1988	Os municípios e o Distrito Federal são reconhecidos como entes federativos e a ideia do consorciamento ganha força.
1998	Alterado o art. 241 da CF/88, autorizando a gestão associada de serviços públicos.
2005	Lei nº 11.107 - Lei dos Consórcios Públicos – Dispõe e sobre as normas gerais de contratação de consórcios públicos,
2007	Decreto Lei nº 6.017/2007 - Regulamenta a Lei nº 11.107/2005

Fonte: Prates 2010.

A constituição de um consórcio público se inicia com a elaboração do protocolo de intenções. Trata-se do documento inicial do consórcio público e seu conteúdo mínimo deve obedecer ao que está disposto na Lei nº 11.107/2005 e no seu regulamento, o Decreto nº 6.017/2007. Nos casos dos CPI, o documento deve ser assinado pelos chefes do poder executivo de cada um dos consorciados e em seguida publicado para conhecimento público.

Após a elaboração do protocolo de intenções é realizada a ratificação desse documento, por meio de lei, na qual o legislativo de cada município aprova o documento inicial. Se estiver previsto que o CPI pode ser constituído sem que seja necessária a ratificação, esta etapa pode ser dispensada. Pode ser estipulado no protocolo de intenções que

o consórcio público possa ser constituído pela ratificação da maioria dos municípios. Nesse caso não se faz necessária a ratificação por todos.

Concluídos os procedimentos de ratificação, o protocolo de intenções passa a se chamar contrato de consórcio público intermunicipal. Refere-se ao mesmo documento, porém, com denominação distinta e nesse momento, pode ser convocada a assembleia geral do CPI, que verifica a ratificação do protocolo de intenções por parte de cada consorciado, proclamando o consórcio como constituído. A partir daí se decide sobre os estatutos, que devem obedecer ao contrato de consórcio público.

O consórcio público deve possuir um orçamento mensal, estruturado em dotações, e aprovado em assembleia geral. Os recursos financeiros são direcionados ao consórcio de três formas:

a) a primeira é contratando o consórcio para o fornecimento de bens ou a prestação de serviços. Para essa contratação a licitação será dispensada, conforme versa o art. 2º, §1º, inciso III da Lei nº11.107/2005. O consórcio é remunerado pelos serviços que presta ou pelos bens que fornece, pelo que suas despesas administrativas devem ser diluídas no preço do serviço ou do bem;

b) celebração de contrato de rateio, caso não seja possível identificar o ente consorciado beneficiário direto do serviço ou produto realizado pelo consórcio. Esse documento possui regras próprias que devem ser rigorosamente cumpridas, sob pena de se incorrer, inclusive, em improbidade administrativa;

c) celebração de convênios para entes não consorciados, inclusive para a transferência de recursos. De acordo com o Decreto nº 6017/2007, a contratação de operação de crédito por parte do consórcio público se sujeita aos limites e condições próprios estabelecidos pelo Senado Federal, em consonância com o inciso VII do art. 52 da CF/88.

Na Resolução 43/2001 do Senado Federal, que dispõe sobre as operações de crédito interno e externo dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, inclusive concessão de garantias, seus limites e condições de autorização, não há menção quanto à possibilidade de contratação de operação de crédito por consórcio público. Entretanto, encontra-se em tramitação na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal, o Projeto de

Resolução nº 32 de 2007, que acrescenta o artigo 50-A à Resolução 43/2001 do Senado Federal, possibilitando a contratação de operação de crédito externo e interno por consórcio público.

Dentro do consórcio há criação de câmaras setoriais vem através de articulações conjuntamente de uma posição a ser levada aos encontros setoriais ocorrido dentro do consórcio. Para beneficiar a cada setorial, que no âmbito cultural são beneficiadas as ações voltadas para as mais variadas manifestações culturais. Sendo assim, as iniciativas são provenientes das governanças de cada cidade. (Giuliana Kauark)

O Consórcio foi criado justamente para definir posicionamento e incluir respeito às distribuições orçamentárias e dividirem despesas voltadas para as ações consorciadas, favorecendo as câmaras setoriais, dando à proteção e promoção da diversidade cultural; na defesa de um sistema mais equilibrado em funções de trocas de bens e serviços culturais. A defesa da diversidade cultural territorialista fica assegurada perante a apresentação de projetos e suas aprovações orçamentárias para rateio entre os municípios beneficiados das ações a serem recebidas. (Miguez, 2005:18-19)

4. HISTÓRICO DAS ASSOCIAÇÕES MUNICIPALISTA DE PERNAMBUCO.

A história da Associação Municipalista de Pernambuco – AMUPE, teve início em 28 de março de 1967, por um grupo de prefeitos que sentiu a necessidade de que juntos poderiam ser mais fortes para reivindicar e buscar orientações administrativas para um melhor funcionamento das 184 prefeituras municipais do Estado.

A Instituição é uma entidade sem fins lucrativos, mas com uma visão empreendedora, na proporção que articula os municípios, há participa ativamente como parceira nas decisões tomadas pela Confederação Nacional dos Municípios – CNM – sempre buscando ser o elo entre os municípios os poderes governamentais e a sociedade. O seu projeto expositivo induz desafios, muita luta e uma dose diária de criatividade para dar ao associado municipalista o senso de percepção de oportunidades.

É isso que os gestores querem e precisam da AMUPE: mobilização constante para levar suas reivindicações, ser proativa, discutir soluções, capacitar os gestores com subsídios para uma administração mais eficiente de modo que os municípios possam ampliar os seus

horizontes. Esse é o propósito de sua existência há 46 anos. Seus objetivos são bem definidos. Atualmente, conta com 174 associados.

A AMUPE está sempre ao lado dos prefeitos com novas bandeiras para o fortalecimento do municipalismo. A casa do municipalismo é também o espaço de debates, de recepção de ideias, de um olhar diferenciado para nova governança. Só assim, com dinamismo e ousadia, os gestores conseguirão vencer os obstáculos e ter uma administração mais eficaz nas questões que facilitam o dia a dia e promovam o desenvolvimento das cidades.

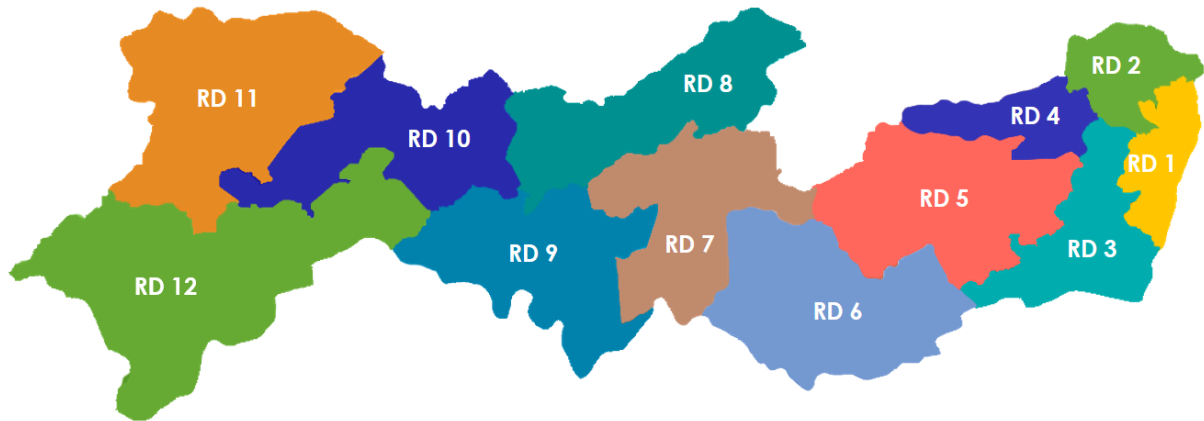
A Associação Municipalista está preparada para uma maior integração e interação com as regiões, seja através de parcerias com os consórcios e também com a iniciativa privada. Ela está aberta ao conhecimento, através de instituições como universidades, Fundações e ONGS que promovam estudos e projetos que possam melhorar a qualidade de vida dos nossos municípios.

Da sua instalação aos dias atuais, passaram por sua administração 16 presidentes, tendo sido realizadas 17 eleições, em algumas os eleitos foram aclamados e, em outras foram votados. Cada gestão tem o período de dois anos, podendo o presidente ser reeleito. Somente os prefeitos dos municípios associados e quites com a tesouraria, podem exercer o direito de votar e serem votados.

A ideia de se constituir um consórcio de municípios foi fruto do entendimento de gestores municipais que era preciso unir esforços para encontrar soluções para problemas que se arrastam no tempo sem serem resolvidos.

O COMAGSUL foi constituído em 21 de novembro de 2005, conforme reza seu Protocolo de Intenções, atendendo os preceitos da Lei N °11.107/05, Lei dos Consórcios Públicos. A cooperação a ser desenvolvida entre os integrantes do COMAGSUL poderá caracterizasse de natureza administrativa e financeira, de cooperação técnico-científica, pedagógica, de intercambio turístico e cultural, de preservação do meio ambiente, incluindo agricultura, gestão ambiental e política de resíduos sólidos, saúde, manutenção e restauração do patrimônio histórico e, demais ações, eventos, compras e serviços, atividades, metas, diretrizes, programas e projetos nas diversas funções de governo.

Para que a cultura, tomada na dimensão de ser consorciada, venha a se consolidar, precisa considerar e reorganizar os parâmetros de desenvolvimento sócio cultural do território. Os Consórcios foram definidos em Pernambuco, a partir das 12 RDs – Regiões de Desenvolvimento:



O estado de Pernambuco está dividido em 12 RD:

RD 01- Região Metropolitana / RD 02 - Região Mata Norte/ RD 03 - Região Mata Sul / RD 04 - Agreste Setentrional / RD 05 - Agreste Central / RD 06 - Agreste Meridional / RD 07 - Moxotó / RD 08 - Pajeú / RD 09 - Itaparica / RD 10 - Sertão Central / RD 11 - Araripe / RD 12 - São Francisco. (Mapa das RDs AMUPE).

CONIAPE – Consórcio Intermunicipal do Agreste Pernambucano

CONDOMAR – Consórcio Dom Mariano

CINDESC – Consórcio Intermunicipal do Sertão Central.

PORTAL SUL – Consorcio por meio da Saúde da Mata Sul.

CISAPE – Consórcios Intermunicipal do Sertão do Araripe.

COMSUL- Consórcio Público dos Municípios da Mata Sul Pernambucano.

COMAGSUL - Consórcio dos Municípios do Agreste e da Mata Sul do estado de PE

CODEAM – Comissão de Desenvolvimento do Agreste

CIMPAJEÚ – Consórcio de Integração dos Municípios do Pajeú

COMANAS- Consórcio dos Municípios da Mata Norte e Agreste Setentrional

COMAGSUL- Consórcio dos Municípios do Agreste e da Mata Sul do estado de PE, a única RD com a Câmara Setorial de Cultura

O COMAGSUL tem sua sede no município de Agrestina, localizada no Agreste central de Pernambuco, há 154 km de capital Recife. Tem uma população de 24.052 habitantes. (IBGE-2014). Por sua localização firmou-se a Sede do CAMGSUL. Que é formado por 22 cidades composto das cidades do Agreste Central e Mata Sul.

4.1 MUNICÍPIOS CONSÓRCIADOS AO COMAGSUL



A constituição do COMAGSUL compões municípios que abrangem as regiões da zona da mata sul e o Agreste, dentre estes destacam-se: Agrestina, Altinho, Barra de Guabiraba, Belém de Maria, Bonito, Cachoeirinha, Camocim de São Félix, Catende, Cupira, Ibirajuba, Jaqueira, Jurema, Lagoa dos Gatos, Lajedo, Maraiial, Panelas, Quipapá, Riacho das Almas, São Benedito do Sul, São João, São Joaquim do Monte, Tacaimbó.

4.2 Área de intervenção:

COMAGSUL- Consórcio dos Municípios do Agreste e da Mata Sul do estado de PE.
 Rua 11 de Setembro, nº 120 BR 104 - KM 87, Agrestina/PE - CEP 55495-000 CNPJ:
 07.753.868/0001-01. SECRETÁRIO EXECUTIVO: BARTOLOMEU PEREIRA DE
 MENDONÇA. População do território é estimada em 460.139 habitantes (IBGE, 2015) 22
 MUNICÍPIOS CONSORCIADOS. (www.comagsul.pe.gov.br; E-mail: comagsul-
 pe@hotmail.com)

O COMAGSUL é gestor de um aterro sanitário regional localizado no município de Altinho apresentando um bom resultado e ajudando a implantação de políticas ambientais que Promovam atividades em conjunto com a população. (COMAGSUL)

O núcleo em foco reflexo dessa atuação provoca os gestores públicos a investirem em programas de tratamento e destinação final dos resíduos sólidos urbanos deixando sua idade

mais limpa e aconchegante. O COMAGSUL conseguiu a aprovação do Governo de Pernambuco através da SEPLAG/FEM recursos R\$ 239.752,55 para elaboração de projeto para instalação de um Centro Intermunicipal de Estudos, Pesquisas, Destinação Final e Tratamento de Resíduos Sólidos dentro da visão de qualificação dos trabalhos prestados pelo consórcio (AMUPE).

5. AS EXPERIÊNCIAS CONHECIDAS

No Brasil as condições para a região sudeste e sul são mais favoráveis, onde há marcadamente uma concentração de recursos e financiamentos e acesso ao quadro de demandas e facilidades para elaboração de projetos. Mesmo assim, a utilização de uma ação bem-sucedida de consórcio serve de modelo idealizado para futuras ações do Consórcio COMAGSUL.

5.1 Consórcio Intermunicipal Culturando

Consórcio Intermunicipal Culturando é o primeiro consórcio público específico para a cultura do País. Trata-se de uma entidade pública que une Prefeituras paulistas para, com a força dessa união, pleitear recursos através de projetos e acordos diretos com esferas governamentais e instituições culturais, de forma a suplantar questões burocráticas que travam o desenvolvimento cultural dos municípios.

O Consórcio Culturando iniciou seus trabalhos com 16 cidades; hoje, contamos com 25, além de novos municípios, interessados em aderir a esse pioneiro processo de teia cultural através das gestões públicas.

Através de acordos diretos com o Ministério da Cultura, o repasse de recursos atingirá R\$ 9,17 milhões, em ações dos programas Mais Cultura e Cultura Viva, de forma indireta. Além disso, apoio a ações como projetos dos CEUs das Artes, o Curso de Extensão Universitária de Gestão Cultural e as feiras do livro do Circuito Caminhos da Leitura, promovidos pelo CIC, alcança valores de R\$ 20 milhões.

Com sede em Monte Alto, o consórcio conta com uma Secretaria Executiva, que além de idealizar a formação do ente público, toca os convênios em andamento: Agentes de Leitura, Modernização de Bibliotecas, Pontos de Leitura e a Rede de Pontos de Cultura.

Com a força de cerca de 1 milhão de habitantes a serem atendidos em suas demandas culturais atualmente (com tendências de ampliação da abrangência), o CIC surge como uma importante força não somente para atrair recursos e investimentos, como para trabalhar na informação e formação de agentes e gestores culturais, em sinergia com a evolução dos mecanismos de fomento e o protagonismo da sociedade civil que avança terrenos importantes do saber e do fazer cultural.

Compartilhando sua experiência junto a entidades como Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), UNESP de Araraquara, Franca, SESC Araraquara e outras, o Consórcio se consolida como forma moderna e viável de se gerir cultura entre pequenos e médios municípios paulistas.

Fonte: <http://www.consorcioulturando.com.br/institucional>

Quadro 1: comparativo com o CULTURANDO E COMAGSUL

	Culturando-SP (Consórcio Intermunicipal Culturando)	COMAGSUL-PE (Consórcio dos Municípios do Agreste e da Mata Sul do estado de PE)
Território de Abrangência	Região Norte do Estado de São Paulo	Região do Agreste Central e Mata Sul de Pernambuco
Cidades Atendidas	25	22
População Abrangente aproximada	1.000.000	460.139

Fonte: Consórcios.

5.2 A potencialidade da abordagem consociada do COMAGSUL.

O COMAGSUL nasceu primeiramente da observação de necessidades comuns dos municípios do Agreste e Mata Sul, com populações inferiores a 70.000 habitantes. Necessidades essas de ordem econômica, política, social e operacional.

Idealizado a partir da ação consorciada de resíduos sólidos entre os municípios de Agrestina e Altinho em 2001 em parceria com Ministério do Meio Ambiente, o COMAGSUL e suas atividades a partir de 2002 como Consócio administrativo.

Em seguida, percebeu-se que diversos programas do Governo Federal só poderiam ser implantados na região através de ações consorciadas.

Assim, os municípios de Agrestina, Altinho, Cupira e Lagoa dos Gatos no respectivos Leis Autorizativas para a constituição do Consórcio, o que ocorreu em 28 de dezembro de 2002.

Com o advento da Lei 11.107/2005, o COMAGSUL adequou-se ao novo ordenamento jurídico e passou a ter característica de Associação Pública com natureza jurídica de Autarquia Inter federativa em dezembro de 2005, tornando-se o primeiro Consórcio público do Estado de Pernambuco. Com a missão de promover a integração regional; fomentar o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Agreste Mata Sul de Pernambuco; fortalecer a Gestão Municípios através e redução de custos quando da gestão de serviços públicos entre dois ou mais municípios integrantes do Consórcio.

O COMAGSUL contabiliza mais de 20 ações efetivas ao longo de sua existência, podendo-se destacar algumas da mais alta relevância e perenidade: Aterro Sanitário localizado na Cidade de Altinho; sistema de abastecimento d'água – o manancial do Cajueiro localizado em Lagoa dos Gatos, atende a uma população de 50.356 habitantes (IBGE 2010); Patrolamento de Estradas Vicinais – em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco, o COMAGSUL revitaliza a malha viária vicinal de seus municípios-membros, ampliando o escoamento da produção.

UPA tipo II – o Consórcio conseguiu aprovação pelo Fundo Nacional de Saúde- FNS para implantação de uma Unidade de pronto Atendimento – UPA tipo II Habitantes, onde os critérios para a provação é uma população superior a 100 mil habitantes.

O COMAGSUL é ainda o primeiro Consórcio Público a constituir Câmaras Temáticas formadas por Secretários Municipais e técnicos, que se constituem em instâncias de discussão e proposição de ações tornando-se uma poderosa ferramenta de gestão pública moderna e participativa.

Território do COMAGSUL: Área territorial: 4.635,142 KM²

População Total: 439.336 habitantes.

Rua 11 de Setembro, 120 – BR 104, km 87 – Agrestina –PE.

Câmaras setoriais presentes no COMAGSUL:

- ▶ Câmara de Saúde;
- ▶ Câmara de beneficiamento de aterro sanitários;
- ▶ Câmara de Cultura;
- ▶ Câmara de Meio Ambiente;

Câmaras que serão implantadas em 2017:

- ▶ Câmara da Mulher;

- ▶ Câmara de Ação Social;
- ▶ Câmara de beneficiamento de Educação.

7. A POTENCIALIDADE DE AGRESTINA E REGIÃO EXPERIMENTO VIVENCIADO.

7.1 Grupo de Danças Folclóricas Asa Branca de Caruaru – PE.

Caruaru, está situada no agreste Pernambucano, fica 135km da capital Recife. É uma cidade que se desenvolveu em torno das feiras. Feiras estas que estão conhecidas internacionalmente. Como as Feiras que acontece no parque 18 de maio, aonde fica situado os mercados públicos o de farinha e grãos e o Açougue. As Feiras livres de frutas verduras e legumes; a feira de roupa (sulanca) e a internacional Feira de Artesanato. Feira essa que fora decantada pelo o saudoso Rei do Baião Luiz Gonzaga, com letra e música do compositor caruaruense Onildo Almeida.

“A feira de Caruaru; faz gosto a gente vê; de tudo que há no mundo; nela tem pra vender; Na Feira de Caruaru...”

E uma cidade de grande seleiro artístico, reconhecida também pela arte da cerâmica figurativa que ganhou reconhecimento da UNESCO como o maior Centro de Artes Figurativas das Américas. Através dos trabalhos do Mestre Vitalino, que retratou na arte do barro mostra a expressão nordestina através de suas peças, dessa forma conseguiu ter suas peças em várias partes do mundo. Através do jornalista e escritor José Condé. Que divulgou e mostrou para o mundo o talento do Mestre Vitalino.

Caruaru é cortada pelas rodovias BR 232 e a BR 104, isso beneficia a cidade para as rotas que é organizada pela Empresa Turismo de Pernambuco EMPETUR e Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco. E a Rota 104 é a que leva ao maior Teatro ao Ar livre do Mundo, onde é encenado a Paixão de Cristo, no teatro de Nova Jerusalém, no período da Semana Santa. Ficando 65 km de Caruaru, no qual se tornou Parada obrigatória de visitantes e turistas que seguiam ao teatro, para assistir o Drama da Paixão de Cristo.

A artística plástica e pintora Luiza Maciel, que durante 30 anos de Sua Vida, dedicou-se a realizar no período da Semana Santa, os festivais Internacionais de Folclore de Caruaru. Com ensejo aproveitava o público que transitava em Caruaru, antes e depois do espetáculo da Paixão de Cristo. Em 1983 participei com a Quadrilha Junina Fogo no Molambo, pela primeira vez do festival, desde de então durante 15 anos, participei Já com O Grupo de Danças Folclóricas Asa Branca. Caruaru mesmo sendo cidade sede do festival internacional de folclore, não tinha o grupo que representasse a cidade a altura de um festival internacional. Só pequenos grupos culturais participavam, como: Bandas de pífano e grupo de Bumba-meu-boi.

Como amante da Cultura popular e já marcador de quadrilha junina, me chamava atenção a tão grandiosa diversidade cultural do estado de Pernambuco, que ao mesmo tempo o incômodo de não haver uma melhor participação de grupos que representassem à cidade de Caruaru. A partir dos meus 15 anos de idade, passei a ser Marcador de Quadrilha Junina. Apresentava no São João de Caruaru, concorria nos concursos de quadrilhas juninas da região. A quadrilha junina tinha o nome de Fogo no Molambo. Esse nome se deu por conta de no primeiro ano de sua existência em 1979, todos os participantes que se apresentaram foram roupas bem simples e foi um sucesso mais a apresentação da quadrilha junina que até então não tinha nome. No segundo ano em 1979, a Quadrilha ganha um novo Figurino e minha Mãe Cleonice Cordeiro Leite, que era a costureira da quadrilha falava: “*vamos tocar fogo nos molambos e vamos fazer uma roupa nova*”. Nosso primeiro concurso de quadrilhas Juninas, foi no concurso da Rádio Cultura de Caruaru, onde concorremos com mais 16 quadrilhas juninas e ficamos em um honroso 5º lugar. (Para nós era como se fosse um título de campeão pois era o nosso primeiro concurso que participávamos).

E nesse meio tempo já vinha acontecendo o Festival de Folclore de Caruaru. Na sua XV edição, que aconteceu no SESC Caruaru em 1983, no período da Semana Santa, a Quadrilha Junina Fogo no Molambo, sobe pela primeira vez no Palco do Festival Internacional de Caruaru. Já no mesmo ano, a Fundação de Cultura da Cidade começa a convidar a quadrilha para outros eventos e como o número de participantes da quadrilha era grande, aproximadamente de 40 participantes, nem todos podia acompanhar a quadrilha todo tempo, porém, alguns só podiam participar do período junino. Já trabalhando como arte educador, na Escola Maria Montessori, Era uma Escola Particular, depois, fui chamado para trabalhar nas escolas do Município de Caruaru, quando formei um Grupo Folclórico.

O Grupo de Danças Folclóricas Asa Branca, foi fundado no ano de 1984, através de Jovens secundaristas. Em princípio, iniciamos com danças Folclóricas da região do Agreste

de Pernambuco. Foi quando senti a necessidade de pesquisar e estudar o folclore brasileiro, e assim começar a participar e realizar oficinas de danças com objetivo de me aperfeiçoar proporcionando melhores condições de repassar os ensinamentos da cultura popular e edificar uma melhor formação dos componentes do grupo.

Ao passar do tempo os trabalhos do Grupo de Danças Folclóricas Asa Branca, foram se intensificando, passando a chamar atenção da Fundação de Cultura de Caruaru. Que tinha como presidente Edileusa Portela. A mesma tinha dentro da Fundação um Departamento de Desenvolvimento Cultural, que tinha a frente na época o jovem José Pereira, que nos dias atuais esse departamento é chamado de Assuntos Culturais, que trata da promoção, preservação e apoio cultural na cidade de Caruaru. As apresentações foram aumentando, com o passar do tempo a necessidade de manutenção como: figurinos, adereços calçados e oficinas e pesquisas. Passamos a regularizar o grupo e cobramos cachê pelas apresentações

Quanto às pesquisas necessitamos de ir até os grupos nativos, as bibliotecas públicas para ir em busca de dados. Para seguir com um trabalho Parafolclórico sem perder a autenticidade das danças e dos folguedos.

A Família Cordeiro foi importantíssima na criação, formação e desenvolvimento do grupo. Dentre os quais posso destacar:

- Milvio Cordeiro Leite – Fundador do Grupo de Danças Folclóricas Asa Branca;
- Cleonice Cordeiro – (Minha mãe) Figurinista e costureira;
- Ana Lucia Cordeiro – (minha Irmã) Professora de História e Adrecista;

O grupo iniciou com oito casais, que nas apresentações tinha um repertório de danças como:

- Danças de Salão Nordestina: Xote, Baião, Forró, Maxixe e Arrasta-pé
- Danças de Terreiro e praia: Coco-de-roda, Ciranda, Samba-de-Roda, Quadrilha junina e Bumba-meu-boi.
- Danças e folguedos que compõem os três ciclos: Natal, Carnaval e São João.

No mês de agosto de 1991, fizemos nossa primeira grande viagem, que foi um projeto da Prefeitura de Caruaru, tinha com Prefeito o Sr. José Queiroz. Que então até o final de 2016 é prefeito pela quarta vez de Caruaru. O projeto era intitulado de: Ônibus do Forró. O objetivo principal era de divulgar o São João da cidade de Caruaru. Dentro desse projeto faziam parte uma caravana cultural os seguintes seguimentos da arte: um trio de Forró Caruará; Quatro Bacamarteiros do Batalhão 333; uma artesã do Alto do Moura, Marliete Rodrigues; A Banda de Pife de João do Pife; quatro casais de dançarinos do Grupo Folclórico

Asa Branca; e dois coordenadores da viagem que eram Funcionários da Fundação de Cultura de Caruaru. Fui como diretor e dançarino do Espetáculo montado que envolvia 22 pessoas. Essa viagem foi viabilizada pela prefeitura de Caruaru, Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco. Percorremos com essa caravana de artistas os estados de Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e voltamos para São Paulo.

Foi nessa Viagem que conheci a Associação Brasileira de Organizadores de Festivais de Folclore e Artes Popular – ABrasOFFA. Uma ONG, sem fins lucrativos, que tem a finalidade de viabilizar o projeto de cultura pela paz, promovendo Intercâmbios com grupos culturais de todas as partes do mundo. A ONG tem sede na cidade de Santos- SP, existe a 29 anos foi fundada pela a então Presidente Sra. Helena Lourenço, que tem uma grande equipe de pessoas voluntarias trabalhando no projeto “A cultura pela paz”. Tem o reconhecimento da UNESCO, pelo seu trabalho desenvolvido pela Cultura. Deste feito no ano seguinte 1996, me filiei a ONG e hoje faço parte e nesse ano de 2016. Presidi o 28º Festival Internacional do Brasil, que aconteceu esse ano no estado de Pernambuco. Esse feito foi a primeira investida de forma com parcerias onde as despesas entre as cidades de Agrestina, Caruaru e Toritama. Foram rateadas, recebemos grupos da Argentina (Escuela de Artes da cidade de San Luiz) da Colômbia (Grupo Blanco y Negro da cidade de Bogotá) além dos grupos regionais e que vivenciaram intercâmbios como: oficinas, apresentações e convivência entre os Grupos participantes.

Toda negociação da promoção do festival foi, feita através da divisão de custos para cada cidade que recebeu o evento, onde ficou distribuídas essas despesas como: hospedagens, alimentação e traslado dos grupos do aeroporto Internacional do Recife à Cidade de Agrestina e depois para as demais cidades. As apresentações foram abertas em Praças e palcos e Escolas.

O Grupo de Danças Folclóricas Asa Branca de Caruaru. Já participou dos seguintes eventos:

- Participação de 14 Edições do Festival Internacional de Caruaru pelo a organização do CIOFF;
- 1994 fizemos a Turnê com Ônibus do Forró;
- 1995 1º Festival pela ABrasOFFA na Cidade de Praia Grande – SP;
- 1996 Festival da Cidade Del lago de Ypacarai no Paraguai;
- 1997 Primeira Turnê na França onde o Grupo Foi à Cidade de Nancy, Lourdes e Paris;

- 1998 Segunda Turnê na Europa onde fomos para os pais da Alemanha, Áustria, França e Suíça;
- 2001 Festival da Cidade do Guarujá em São Paulo – ABrasOFFA;
- 2005 Festival de São Bernardo do Campo – São Paulo – ABrasOFFA;
- 2010 participação da Direção do Asa Branca na organização dos Festivais de São Bernardo, Santos e Bertioga São Paulo. ABrasOFFA;
- Durante seus 32 anos de Existência o Grupo Asa Branca, participa ativamente dos Festejos Junino de Caruaru.

O Grupo Folclórico Asa Branca de Caruaru, vem sobrevivendo através de editais, Projeto de capitação de recursos e contratações artísticas.

8. ARTESÃOS DE AGRESTINA

8.1 Ação de Políticas Públicas da Secretaria de Cultura de Agrestina.

A prefeitura de Agrestina, tem como proposta de Governo. De apoiar divulgar e qualificar o artesão agrestinense. No intuito de fortalecer o exercício de desenvolvimento econômico, através de um projeto intitulado “Desbravando Agrestina”. Que tinha como primeiro objetivo, descobrir os talentos que existia na cidade. No ano de 2013 o governo municipal estava iniciando seus trabalhos de desenvolvimento na cidade. Como diretor de Cultura, desenvolvi esse projeto de cadastrar os artesãos e convocá-los para uma primeira exposição que aconteceu no Mercado Público da Cidade de Agrestina. Participaram 12 artesãos em vários seguimentos com os principais artesãos da cidade. Arte da talha com artesão Eliaquim Antônio. Arte de Sucata com o artesão Walmir Silva, Trabalhos manuais com Centro de Convivência do idoso - CCI de Agrestina, Arte em pintura em customização Lucinha Silva, Chico de Abdias na arte medieval, Chocalho dos artesões da Vila de Santa Tereza e Doce artesanal Alfenim.

Depois dessa exposição o próximo passo foi reunir-se junto ao Secretario Josenildo Santos e o prefeito Thiago Nunes, e apresentar-lhes a proposta de expor na FENEARTE, depois de apresentar números positivos e a qualidade do artesanato conseguimos, nos

inscrever na FENEARTE e desde de 2013 que estamos presente nas últimas edições da Feira de Nacional de Negócios do Artesanato FENEARTE.

Seguindo um fomento de beneficiamento onde o artesanato passa por uma seleção de qualidade, que é a equipe de trabalho da Secretaria de Cultura de Agrestina, seleciona os trabalhos que vão ser exposto e comercializados. Na Feira, O procedimento segue na catalogação dos produtos o artesão apresenta seus preços, a equipe da secretaria providencia toda logística da comercialização do estande no Centro de Convenções de Pernambuco em Olinda, junta ao órgão da ADDPER. Translado dos produtos e comercialização durante a feira, isentando o artesão de despesas de estande e de transporte já que a Prefeitura de Agrestina, arca com esse tipo de despesa para não só divulgar o artesão local, como também divulgar a imagem do governo municipal nesse importante evento.

6. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO DE AÇÕES CULTURAIS DENTRO DA CÂMARA SETORIAL DE CULTURA DO COMAGSUL

Na concepção que privilegia ao interceder com uma convocatória aos novos secretários de cultura, para discussão do andamento do desempenho cultural em cada “canto” do território do COMAGSUL; para defender as habilidades técnicas-administrativas do corpo gestor e realizar o mapeamento cultural pelas as cidades consorciadas; proporcionando encontros com os gestores das cidades que fazem parte do consórcio, para organização e planejamentos estratégico a ser desenvolvido nos dois primeiros anos de governança. Onde os trabalhos conferem a criação de um calendário de eventos culturais e religiosos e um cadastramento cultural de todas as linguagens artísticas. Com abordagens, contudo, que focalizem com maior ênfase para propor como exemplo a descentralização das linguans para se expandir como intercambio entre os municípios, oferecendo oficinas de captação de recursos para produtores culturais, e seguimentos da governança municipal que atuam no território do COMAGSUL. LUBAMBO Cátia W 2016.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AMUPE – Associação Municípios de Pernambuco. *www.amupe.org*

BRITO, F. Revista eletrônica Políticas Culturais. 2015. Acesso 14, de março de 2017.

CULTURANDO-SP. Acesso de dados informativos sobre projetos e evolução do consócio. **www.consorcio culturando.com.br/institucional/sobre**. <Acesso em 12 de novembro de 2016>.

LUBAMBO C.W. – Desempenho da Gestão pública: Que variáveis compõe a aprovação popular em pequenos municípios? – **Curso De Formação De Gestores Culturais Dos Estados Do Nordeste**

PCN. Ciências Humanas e suas Tecnologias. 2013.

PRATES, A. M. Q. Articulação Intergovernamental: o caso dos consórcios públicos intermunicipais no Brasil. In: Conferência nacional de políticas públicas contra a pobreza e a desigualdade Natal: UFRN, 2010. v.1., 2010. Anais Eletrônicos. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/CNPq/pgs/anais/>>. Acesso em: 12 out. 2016.

SÁ, F. et al. Caderno de Formação de Promotores de Municípios Saudáveis e Promoção da Saúde. **Municípios Saudáveis Nordeste do Brasil. 2008.**